



GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022



GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes / Organizadores Marcelo Chaves Soares, Edmar Reis Thiengo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0754-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.546220111>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Soares, Marcelo Chaves (Organizador). II. Thiengo, Edmar Reis (Organizador). III. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Mais do que uma apresentação, este é um convite para juntos caminharmos pelas veredas que os gêneros e as sexualidades nos proporcionam. As veredas de dissidência e resistência são caminhos que querem desvelar desigualdades, transgredir a norma e subverter a cisheteronormatividade.

Este trabalho é um esforço coletivo de pesquisadoras e pesquisadores empenhadas em pensar, para além do senso comum, o sistema Sexo x Gênero x Sexualidade produtor de enquadramentos (BUTLER, 2019). Mais que pensar, os textos aqui dispostos atuam numa perspectiva contradisciplinar ou contrassexual (PRECIADO, 2014).

O trabalho se divide em três grandes veredas: a primeira vereda, “Sexualidade, Narrativas e Educação”, discute a sexualidade a partir de narrativas com foco na Educação Básica. Nesse sentido, os textos falam de percepções de estudantes acerca das questões que envolvem a sexualidade, do mesmo modo que denunciam a necessidade urgente de trazer ao espaço escolar o debate da sexualidade.

A segunda vereda, “Gênero, Corpo e Dissidências”, analisa as questões do corpo e do gênero em diferentes perspectivas sócio-filosóficas, mobilizando discussões que analisam as influências da tecnologia nos debates de gênero nos últimos anos, pensando o corpo a partir de narrativas insurgentes em diálogo com a Educação, mas, também com a arte e a filosofia.

A terceira e última vereda, “Sexualidades e outros contextos”, traz reflexões sobre sexo e sexualidade, de modo que busca romper silenciamentos e apagamentos de temáticas que outrora eram tratadas pela não discussão e um não debate. Temas como o abuso sexual se encontram nesta vereda, do mesmo modo que as formas de expressão da sexualidade por homens gays também integram o caminho.

A leitora e o leitor têm em mãos um livro potente, que dispensa maiores apresentações. Fica apenas o convite para se enveredar pelos caminhos da dissidência e da resistência.

Marcelo Chaves Soares

Edmar Reis Thiengo

Organizadores

SUMÁRIO

I VEREDA - SEXUALIDADE, NARRATIVAS E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1..... 1

SEXUALIDADE ENGAVETADA NA ESCOLA: SOMOS SERES NÃO SEXUAIS?

Joel Almeida Neto
Lohan Galvão de Oliveira
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 2..... 15

PERCEÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SEXUALIDADE E SUA DISCUSSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lohan Galvão de Oliveira
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 3..... 33

SEXUALIDADES EXPRESSAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM DEBATE URGENTE

Jésus Gomes de Souza
Kátia Gonçalves Castor
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 4..... 51

NARRATIVAS ADOLESCENTES: SEXUALIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Thiago Fernandes Madeira

II VEREDA - GÊNERO, CORPO E DISSIDÊNCIAS

CAPÍTULO 5..... 61

CORPOS-TERRITÓRIOS-LGBT+ NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: IMAGENS, NARRATIVAS E (RE)EXISTÊNCIAS

Janivaldo Pacheco Cordeiro
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

CAPÍTULO 6..... 73

AGONÍSTICA E GÊNERO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: DOS LIVROS ÀS REDES SOCIAIS

Pablo Ornelas Rosa
Aknaton Toczec Souza
Jésio Zamboni

CAPÍTULO 7..... 90

CORPOS QUE IMPORTAM: O PROCESSO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NA VIDA DE UMA MULHER *TRANS*

Marcelo Chaves Soares
Bianca Santos da Silva

Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 8..... 100

QUANDO A ARTE TRANSGRIDE: SUBVERSÃO *QUEER*-CONTRASSEXUAL NA OBRA DE CARLOS MOTTA

Marcelo Chaves Soares

III VEREDA - SEXUALIDADES E OUTROS CONTEXTOS

CAPÍTULO 9..... 110

DO PASSIVO AO ATIVO: PARA REPENSAR AS ESTRUTURAS DISCURSIVAS DO SEXO

Marcelo Chaves Soares

CAPÍTULO 10..... 118

INDÍCIOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES A PARTIR DE DIÁLOGOS COM EDUCADORES

Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 11 131

CRIANÇA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL

Edmar Reis Thiengo

Paulo Roberto Pereira Junior

SOBRE OS ORGANIZADORES 141

SOBRE OS AUTORES 142

QUANDO A ARTE TRANSGRIDE: SUBVERSÃO QUEER-CONTRASSEXUAL NA OBRA DE CARLOS MOTTA

Data de aceite: 20/09/2022

Marcelo Chaves Soares

Universidade Federal Fluminense - UFF

Trabalho apresentado inicialmente em formato de resumo expandido no evento “Arssexualis” em 2021.

RESUMO: O presente trabalho discute algumas das obras do artista Carlos Motta como forma de um manifesto *queer*-contrassexual. Com o contributo teórico de Paul B. Preciado esclarecemos o questionar dos instrumentos e dos dispositivos sexuais das relações de sexo e gênero estabelecidos entre corpo e máquina nas obras de Motta e asseveramos a desnaturalização das noções tradicionais do gênero e do sexo. Assim considerando, notamos que a obra de Carlos Motta transgride as fronteiras da sexualidade, do sexo e do gênero, atingindo uma subversão *queer* e contrassexual.

PALAVRAS-CHAVE: subversão; arte; *queer*; contrassexualidade;

TRANSGRESSÕES INICIAIS

Meu compromisso é com o fracasso
fracasso do gênero, da raça
(MC Linn da Quebrada)

O excerto acima, escrito pela MC Linn da Quebrada, revela como arte rompe e rasura imaginários; não sendo apenas uma forma de prazer, ela pode narrar outras formas de ser. A arte é transgressora. Desde os mais remotos tempos diversos artistas buscaram por meio de suas obras transmitir mensagens que remetam à subversão; seja pela música, pela literatura, pinturas ou esculturas, o papel político da criação estará ali, marcado e evidente. Além dessas características, a arte atua como uma forma de denúncia do fascínio pelo corpo humano em suas mais diversas manifestações, seja do sexo, da sexualidade e/ou do gênero.

Para além da transgressão, a arte também pode ser entendida na chave do fracasso, como nos lembrou Jack Halberstam em “Arte *queer* do fracasso” (2020). O fracasso, muito mais que representar algo negativo, pode ser entendido como uma potência política produtiva, pois o *queer* se insurge e ousa criar outras maneiras de ver e estar no mundo, sendo a arte uma ferramenta valiosa para tanto.

Com o intuito de produzir o escopo do presente trabalho, debruçamo-nos na obra de Carlos Motta, artista colombiano radicado em Nova Iorque, que relaciona narrativas de comunidades e identidades elididas social e politicamente, como o caso da comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais

e demais formas de manifestação dos gêneros e sexualidades). É marca de Motta trazer trabalhos que promovem diálogos com homoerotismo e colonialismo, produzindo subversões em narrativas contadas e sedimentadas socialmente.

A arte é um campo vasto e valioso para discutirmos as dissidências de sexualidade, sexo e gênero, dada a comunicabilidade que ela gera. Recentemente, após ataques de grupos neoconservadores, a exposição, financiada pelo Banco Santander, *Queer* museu foi fechada¹. A pertinência deste trabalho reside na necessidade de resistir, discutir e transgredir as investidas que buscam silenciar, anular e destruir as dissidência de sexo, sexualidade e gênero.

Nesse sentido, tomamos a discussão teórica de Paul Preciado sobre a contrassexualidade e os estudos *queer*, para analisar o recorte três imagens de algumas de suas produções: *Hacia una historiografía homoerótica* (2014) e *Beloved Martina* (2015), a fim de discutir a política de gênero e sexualidade impressa em seus trabalhos, o seu questionar sobre instrumentos e dispositivos sexuais das relações de sexo e de gênero e como o artista dialoga com o *queer* e o contrassexual.

Quanto à metodologia adotada, o trabalho é qualitativo de análise documental, organizada nos seguintes passos: revisão de literatura e estado de arte; seleção das obras do artista e, por fim, a análise das referidas obras. Desse modo, o texto que se segue, divide-se nas seguintes seções: a) discussão teórica, articulando a contrassexualidade com o *queer*; b) análise da obra de Carlos Motta, a partir de duas produções do artista e, por fim, apresento as considerações finais do trabalho.

QUEER-CONTRASSEXUALIDADE: RETRATOS DA TEORIA

Paul B. Preciado é um filósofo feminista espanhol que vem se destacando nos estudos de gênero, sexualidade e teoria *queer* juntamente com outras autoras como Judith Butler, Ellen Sedgwick. Sua obra mais conhecida se chama *Manifesto contrassexual – práticas subversivas da identidade sexual* (2014).

Nesta obra, Preciado busca romper com dicotomias e binarismos ainda presentes nos estudos de gênero e sexualidade. O autor assevera que o termo contrassexualidade advém dos estudos foucaultianos dos quais ele é signatário.

O nome contrassexualidade provém indiretamente de Michel Foucault, para quem a forma mais eficaz de resistência à produção disciplinar da sexualidade em nossas sociedades liberais não é a luta contra a proibição [...], e sim a contraproduktividade, isto é, a produção de formas de prazer-saber alternativas à sexualidade moderna (PRECIADO, 2014, p. 22).

1. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/museu-de-porto-alegre-encerra-exposicao-sobre-diversidade-apos-ataques-em-redes-sociais.ghtml>

Ao desenvolver o termo contrassexualidade, Preciado (2014) não rejeita as construções sociais ou psicológicas do gênero, no entanto ele ressitua-as como mecanismos, estratégias de um sistema tecnológico mais abrangente. Dessa forma, tanto o gênero, o sexo e a sexualidade são produtos de dispositivos inscritos num sistema tecnológico e sociopolítico complexo.

A contrassexualidade, nesses termos, tem os estudos dos instrumentos e dos dispositivos sexuais, das relações de sexo e de gênero, estabelecidos entre o corpo e a máquina/técnica, como alicerce a fim de desnaturalizar as noções tradicionais de sexo e de gênero (PRECIADO, 2014). A tecnologia que fabrica os sexos, as sexualidades e o gênero, segundo Preciado (2014) é social e heteronormativa, que se define como um conjunto de instituições que produzem de modo constante os corpos-homem e corpos-mulher. E, para o filósofo:

O gênero não é simplesmente performativo (isto é, um efeito das práticas culturais linguístico-discursivas) como desejaria Judith Butler. O gênero é, antes de tudo, prostético, ou seja, não se dá senão na materialidade dos corpos. [...] O gênero poderia resultar em uma tecnologia sofisticada que fabrica corpos sexuais (PRECIADO, 2014, p. 29).

A contrassexualidade, enquanto forma de superação da tecnologia social heteronormativa, buscará romper com sistemas binários e dicotômicos que naturalizam determinadas práticas e corpos, definindo-os como aceitos ou não. A (hetero)sexualidade não surge espontaneamente e, portanto, deve ser reiterada por meio de práticas e códigos (PRECIADO, 2014). Nesse contexto, o autor afirma:

A contrassexualidade tem como tarefa identificar os espaços errôneos, as falhas da estrutura do texto (corpos intersexuais, hermafroditas, loucas, caminhoneiras, bichas, sapas, bibas, fanchas, butchs, histéricas, saídas ou frígidas, hermafrodykes ...) e reforçar o poder dos desvios e derivações com relação ao sistema heterocentrado.

A teoria *queer* tem suas bases em movimentos sociais, como o feminismo e o movimento LGBTQIA+. No entanto, ela não se define com facilidade (e talvez nem queira ser definida), tendo em vista que a teoria emprega diversas outras ideias de outras teorias como: pós-estruturalismo, modelos psicanalíticos de identidade descentrada e instável de Lacan, desconstrução de estruturas conceituais e linguísticas binárias de Jacques Derrida e o modelo de discurso, saber e poder de Foucault (SPARGO, 2019).

Para pensar a teoria *queer* deve-se levar em consideração as lutas e reivindicações do movimento LGBTQIA+ que deu origem a uma cultura *queer*, tomando um xingamento² como uma identidade.

2. O termo *queer* é oriundo de um xingamento em inglês que pode ser traduzido como estranho, anormal, esquisito.

Se a cultura queer reivindica o termo “queer” como adjetivo que se diferencia da relativa respeitabilidade de “gay” e “lésbica”, então podemos dizer que a teoria queer utiliza o termo “queer” como verbo que põe em dúvida as pressuposições sobre ser e agir de modo sexual e sexuado. Em teoria, queer está incessantemente em desacordo com o normal, a norma, seja a heterossexualidade dominante ou a identidade gay/lésbica. É categoricamente excêntrico, a-normal (SPARGO, 2019, p. 33 – grifos da autora).

Embora possua forte relação com questões ligadas à homossexualidade, o *queer* não busca necessariamente defendê-la, mas, sim, desmascarar códigos e valores que oprimem e colocam sujeitos em lugares de abjeção, de humilhação e de desprezo coletivo (MISKOLCI, 2020).

Encontramos o pensamento de Preciado localizado na teoria *queer*, tendo em vista que o *queer* busca romper e transgredir estruturas sociais que dão base a sistemas de opressão. O *queer*, embora indefinido porque não quer se definir, tampouco ser conceituado e ter certezas (LOURO, 2020), garante um espaço às proposições de Preciado.

ARTE TRANSGRESSORA E O QUEER-CONTRASSEXUAL: CARLOS MOTTA E NARRATIVAS SUBVERSIVAS

Carlos Motta é colombiano radicado em Nova Iorque. Suas obras procuram dialogar com as diferentes expressões dos sexos, das sexualidades e dos gêneros. O artista busca dar ênfase a narrativas esquecidas ou não hegemônicas através de suas produções. Assim considerando, para fins desta seção, analisaremos três imagens de algumas de suas obras presentes em duas séries de sua autoria: *Hacia una historiografía homoerótica* e *Beloved Martina*.

As obras de artes são um terreno fértil para se apreender narrativas que foram esquecidas ou que foram colocadas em lugar de esquecimento. Elas são, também, formas de mostrar como as expressões das sexualidades e dos gêneros são plurais e diversas em contextos sociais e históricos.

Partindo da primeira imagem (Figura 1) que compõem a série *Hacia una historiografía homoerótica*, encontramos uma réplica de uma miniatura da Cultura Moche, de povos nativos do Peru onde o homoerotismo assume papel de protagonista na obra. Notamos que a contrassexualidade encontra-se atravessada na obra do artista. Uma vez que de acordo com Preciado (2014, p. 25) “a natureza humana é um efeito da tecnologia social que reproduz nos corpos, nos espaços e nos discursos a equação natureza = heterossexualidade”. Ou seja, Motta evidencia que numa cultura longínqua, o homoerotismo era plenamente livre e a heterossexualidade se caracteriza por ser uma invenção moderna, dotada de poder e discursos.

Além do mais, sem qualquer intenção de cometer um anacronismo, a obra guarda uma relação com o *queer*, que embora não fosse nomeado ou caracterizado na época

dessa obra pode transportá-la para o tempo presente, mostrando que as tecnologias sociais heteronormativas (PRECIADO, 2014) foram inventadas de modo muito recente, situadas, também, de acordo com o espaço geográfico. E, dessa maneira, “a heteronormatividade é um regime de visibilidade, ou seja, um modelo social regulador das formas como as pessoas se relacionam”. (MISKOLCI, 2020, p. 46)

A cisheteronormatividade produziu discursos para se institucionalizar enquanto modelo de vida. Valendo-se do sistema sexo, gênero e sexualidade, localiza qualquer manifestação dissidente desse sistema em lugar de abjeção. Na obra de Motta, presente na figura 1, percebe-se que essa comunidade da Cultura Moche, vivia as expressões de sexo e sexualidade de maneira livre.



Figura 1 – Hacia una historiografía homoerótica

Legenda: Esboço de um projeto de escultura de uma obra baseada na Cultura Moche, onde um homem pratica sexo oral em outro que se encontra deitado.

O autor denuncia também o interesse de culturas passadas pelo corpo dos intersexuais. Na segunda e na terceira imagem (Figura 2 e Figura 3) observamos, na primeira fotografia de uma escultura em 3D de um sujeito intersexual, com duas cabeças

e duas genitálias; na segunda, um corpo também intersexual, no entanto, com seios preponderantes e um pênis. Essas obras baseiam-se numa leitura greco-romana.

As duas figuras (Figura 2 e Figura 3) pertencem à série *Beloved Martina*, e fazem menção à cultura greco-romana, mais especificamente a Hermafrodito – filho da deusa Afrodite e do deus Hermes –, deus dos hermafroditas e dos afeminados.

As imagens apontam para a especulação do sexo e do sujeito intersexual. A problematização também se dá com amparo no tempo e no espaço. Também não queremos, aqui, promover um anacronismo, assim, as figuras se tornam fundamentais para observarmos o fascínio histórico pelo corpo do intersexual e a forma como esses corpos forma e são sujeitados à objetificações de um olhar dominante.

Nesse cenário, os órgãos sexuais assumem um papel crucial para se compreender tal fascínio. Eles também são produtos de uma tecnologia social heteronormativa. Preciado (2014, p. 31) defende que

Os órgãos que reconhecemos como naturalmente sexuais já são o produto de uma tecnologia sofisticada que prescreve o contexto em que os órgãos adquirem sua significação (relações sexuais) e de que se utilizam com propriedade, de acordo com sua “natureza” (relações heterossexuais).

É fundamental perceber que os significados atribuídos ao corpo são frutos da cultura. De acordo com Butler (2019), “[...] não seria possível falar sobre uma parte do corpo que preceda e dê origem a uma ideia, pois é a ideia que surge simultaneamente ao corpo fenomenologicamente acessível que, de fato, garante sua acessibilidade”. A autora, ancorada nos estudos da psicanálise freudiana e lacaniana, demonstra que o corpo sofre diversas ações da linguagem ao passo que as zonas erógenas do corpo podem se situar noutras partes do corpo, e estas podem comportar-se de maneira análogas aos genitais (BUTLER, 2019).



Figura 2 – Beloved Martina

Legenda: fotografia de uma escultura em 3D de um sujeito com duas cabeças e duas genitálias simbolizando as identidades intersexuais da arte greco-romanas



Figura 3 – Beloved Martina

Legenda: Escultura em 3D de uma estátua greco-romana simbolizando Hermafrodito, filho de Afrodite e de Hermes, deus dos hermafroditas e dos afeminados.

As obras de Motta, com ênfase aqui às imagens analisadas, caracterizam-se pela contrassexualidade. Embora situem-se numa rememoração da cultura greco-romana, tais problematizações e inquietações comunicam aos nossos dias. Haja vista que as diferentes tecnologias que desenvolvemos deram a possibilidade de pensar a contrassexualidade numa perspectiva de transformações plásticas do corpo humano. Sobre isso, Preciado (2014, p. 31) alude:

É nesse espaço de paródia e transformação plástica que aparecem as primeiras práticas contrassexuais como possibilidades de uma deriva radical com relação ao sistema sexo/ gênero dominante: a utilização de dildos, a erotização do ânus e o estabelecimento de relações contratuais S&M (sadomasoquistas), para citar ao menos três momentos de mutação pós-humana do sexo.

A arte de Carlos Motta revela e põe em ênfase o sexo, as sexualidades e os gêneros de formas intrigantes de se pensar. Misturando questões históricas e ativismo *queer*, o artista nos propõe reflexões acerca das nuances das manifestações de sexualidades e gêneros dissidentes, dentro de uma sociedade heteronormativa, que coloca as pessoas heterossexuais como uma natureza, uma normalidade.

CONSIDERAÇÕES NÃO FINALIZADAS

Este trabalho não finaliza as discussões da obra de Carlos Motta. Rica em nuances e possibilidades de análise, buscamos aqui evidenciar alguns pontos fundamentais no que diz respeito aos dispositivos das sexualidades e dos gêneros, mas, sobretudo, da contrassexualidade e do *queer* presentes em sua obra.

O caráter *queer*-contrassexual da obra de Motta ficou demonstrado pela forma como o artista colocou em destaque as sexualidades humanas em situação de oposição às normas sociais heteronormativas vigentes. Buscando em diferentes culturas fontes para pensar as manifestações das sexualidades, sexos e gêneros humanos, além problematizar, questionar e se opor à tecnologia social heteronormativa vigente.

A arte enquanto produtora de narrativas abre espaços para a imaginação e pensar as diferentes formas de manifestação das sexualidades e dos gêneros, bem como elas se situam no tempo e no espaço, tendo em vista que enquanto constructos sociais e políticos, são dotadas de historicidade. Carlos Motta problematiza questões de colonialidade não contempladas no presente trabalho, entretanto, abre-se aqui as possibilidades de discussões das sexualidades, dos gêneros e dos sexos sob uma perspectiva decolonial dentro da obra do artista.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: Os limites discursivos do “sexo”**. Tradução de Veronia Daminelli e Daniel Yago Françoli. 1^a. Ed. São Paulo: n1 edições, 2019.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Tradução de Bhuvli Libanio. Cepe Editora, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 109 p.





MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 84 p.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual**. 1.ed. São Paulo: n-1 edições, 2014. 223 p.

SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer: seguido de Ágape e êxtase: orientações pós-seculares**. Tradução de Heci Regina Candian. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 96 p.

GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br







Atena
Editora
Ano 2022



GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

